

COBERTURAS UTILIZADAS NO PROJETO "ENSINANDO E APRENDENDO COM AS FERIDAS" PARA O MANEJO DE ÚLCERAS VASCULOGÊNICAS

Saúde

Coordenadora da atividade: Sandra Maria BASTOS PIRES

Camila NIENDICKER RODRIGUES DOS SANTOS[1]; Jeani Rafaele CHASKO[2].
Sandra Maria BASTOS PIRES

Ensinando e Aprendendo com as Feridas

Resumo: Introdução: As feridas são alterações na integridade da pele, quando é um processo cronificado são nomeadas de úlceras vasculogênicas que podem causar limitações físicas, sociais e psicológicas, por isso a importância do manejo adequado para garantir a cicatrização, demanda que é responsabilidade do profissional enfermeiro. **Objetivo:** Descrever as principais coberturas utilizadas no projeto de extensão "Ensinando e aprendendo com as feridas" **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, realizado em uma consulta de enfermagem em um Hospital Universitário, aplicando o TIMERS para melhor tratamento das feridas. **Resultados:** As principais coberturas utilizadas foram: creme de barreira, PHMB, Sulfato de Neomicina + Bacitracina Zinco, Sulfadiazina de prata, Rayon, Alginato de Cálcio, Hidrocolóide e Espuma de Poliuretano. **Conclusão:** Foi um êxito utilizar essas coberturas nas úlceras, enfatizando a importância dos profissionais da enfermagem atuarem com um cuidado integral e de qualidade no manejo das feridas.

Palavras-chave: Feridas; Curativos; Cicatrização.

INTRODUÇÃO

A pele, maior órgão do corpo humano, possui funções essenciais para a manutenção da fisiologia humana (como proteção física, regulação da temperatura, controle da hidratação), e

[1] Camila Niendicker Rodrigues dos Santos
[2] Jeani Rafaele Chasko

alterações em sua integridade resultam nas chamadas feridas, essas que podem ser simples, ocasionadas por eventos agudos, ou complexas, desenvolvidas por condições crônicas (LOPES, et al., 2024).

Feridas crônicas desenvolvidas por insuficiência vascular são nomeadas de úlceras vasculogênicas (SMS-SP, 2021). Pessoas que possuem esse tipo de lesão convivem diariamente com limitações, sendo essas físicas, psicológicas e sociais, prevalecendo a dor, a incapacidade, restrição de mobilidade e isolamento social, que impactam diretamente na qualidade de vida desses pacientes (LIMA, PAES, 2025).

É competência do profissional enfermeiro a assistência total às feridas, desde a avaliação, identificação das características da lesão, escolha e aplicação do tratamento ideal ao caso, e o acompanhamento integral até a restauração da integridade cutânea (LOPES, et al., 2025). Para isso, dispõe de conhecimento e utiliza os diversos tipos de curativos e coberturas, uma vez que a realização do curativo se resume em limpeza do leito da ferida, retirada do tecido desvitalizado e aplicação de uma camada (cobertura), que será terapêutica ao caso (SMS-SP, 2021). A seleção da cobertura mais adequada está diretamente ligada às condições apresentadas pela ferida e ao resultado que se pretende atingir (LOPES, et al., 2025).

Diante do exposto, cabe aos profissionais e estudantes de enfermagem dispor de conhecimento atualizado e atuação prática em lesões cutâneas, para que possam oferecer o melhor cuidado possível aos pacientes com feridas (LOPES, et al., 2025). Nesse cenário, o projeto de extensão “Ensinando e aprendendo com as feridas” oferece consultas de enfermagem à comunidade, com foco nos pacientes que possuem úlceras vasculogênicas. A atuação do projeto permite o acompanhamento integral e contínuo da lesão, objetivando sua cicatrização, ademais do olhar para as demandas além da parte física. Aos acadêmicos se mostra como uma oportunidade de aprendizado na prática, e possibilidade de visualização da evolução das feridas com a aplicação do tratamento adequado.

OBJETIVOS

Descrever as principais coberturas utilizadas no projeto de extensão “Ensinando e aprendendo com as feridas”.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional de caráter descritivo, acerca dos curativos das úlceras vasculogênicas, realizados durante as consultas de enfermagem do projeto de extensão “Ensinando e aprendendo com feridas”, em um Hospital Universitário no estado do Paraná, durante o ano de 2025 .

Durante as consultas de enfermagem, as feridas eram avaliadas por um instrumento denominado TIMERS, onde cada letra significa um critério para avaliação da ferida: T representa a viabilidade tecidual, o I é para avaliar se tem processo inflamatório ou infeccioso, o M direciona para observar se há presença de umidade na ferida, o E está relacionada a avaliação das bordas, o R aponta sobre o reparo tecidual e por fim o S aborda o contexto social que aquele indivíduo vive (LIMA, et al., 2024).

Essa ferramenta orienta os profissionais da enfermagem no processo de tomada de decisões para o melhor tratamento, além de auxiliar na escolha de tecnologias adequadas para cobertura bem como na periodicidade da troca dos curativos (LIMA, et al., 2024). Com isso, eram realizados diferentes tipos de cobertura, conforme a necessidade da ferida.

Em relação ao manejo, foi realizada uma pesquisa dos principais tipos de curativos utilizados durante as consultas, apresentando uma análise de dados descritivos sobre os tipos de curativos, seus efeitos e indicações.

RESULTADOS

As principais coberturas utilizadas foram: creme de barreira, PHMB, Sulfato de Neomicina + Bacitracina Zinco, Sulfadiazina de prata, Rayon, Alginato de Cálcio, Hidrocoloide e Espuma de Poliuretano. (Tabela 01).

Tabela 01- Efeitos e indicações dos diferentes tipos de coberturas utilizadas em consultas de enfermagem em um Hospital Universitário no Paraná, 2025.

Tipos de cobertura	Autor e Ano	Efeitos e indicações
Creme de barreira	Ministério da saúde; 2018	É o tratamento ideal para a pele seca ou irritada, causada pelo exsudato, onde este repele a entrada de líquidos. Suaviza e restaura o pH da pele, prevenindo lesões cutâneas. É utilizado apenas ao redor da lesão.
PHMB (Protosan)	Sanches K. R. et al.; 2021	É um antimicrobiano usado na prática para limpeza e descontaminação de feridas. Remove o biofilme e prepara a ferida para o curativo. Indicado para feridas colonizadas ou infectadas, e queimaduras de I e II grau. Mantém o leito da ferida úmido.
Sulfato de Neomicina + Bacitracina Zinco	Secretária Municipal de Saúde; 2021	É um antibiótico tópico que age inibindo e prevenindo o crescimento bacteriano.
Rayon	Secretária Municipal de Saúde; 2021	Responsável pelo controle da umidade da lesão. Não adere ao leito da ferida, e é indicado para intensa quantidade de exsudato e feridas infectadas. Permite que a secreção em excesso seja absorvida pelo curativo. Exige um curativo secundário.
Sulfadiazina de Prata	Sanches K. R et al.; 2021	Um creme dermatológico com efeito bactericida, utilizado para a prevenção de colonização da ferida, para aquelas com potencial de infecção. Usada em queimaduras, lesão por pressão, úlceras e feridas cirúrgicas.
Alginato de cálcio	Secretária Municipal de Saúde; 2021	Auxilia o desbridamento, tem alta capacidade de absorção, mantém o meio úmido, induz à hemostasia. Tem como indicação: Feridas abertas, sangrantes, altamente exsudativas; é contraindicado em feridas superficiais, feridas pouco exsudativas; é indicado fazer a troca entre 48 à 72 horas ou conforme a saturação da cobertura.
Hidrocolóide	Sanches K.R et al.; 2021	Absorção de exsudatos e mantém o meio

		úmido, estimula o desbridamento autolítico e a angiogênese; é indicado em caso de tratamento de feridas abertas não infectadas e pouco exsudativas; é contra indicado em feridas infectadas, feridas cavitárias, feridas muito exsudativas.
Espuma de poliuretano	Sanches K. R et al.;2021	Indicada para feridas com perda tecidual profunda, parcial ou total, sendo que nas cavitárias é utilizada na forma de enchimento. Em feridas com perda tecidual superficial ou onde há predomínio de tecido necrótico, está contraindicado.

Fonte: Os autores, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, utiliza-se estas coberturas para o manejo das úlceras vasculogênicas com êxito no projeto, sendo essa ação uma pequena parte da atividade desenvolvida, porém essencial para a conclusão de algo que a enfermagem enfatiza: o cuidado integral e de qualidade. A ação extensionista pretende continuar sua atuação aos pacientes que fazem o acompanhamento contínuo, buscando ampliar o número de pessoas atendidas pelo projeto, visto o impacto direto que sua execução causa na qualidade de vida dos pacientes assistidos.

APOIO

Agradecemos aos professores envolvidos no projeto, que semanalmente dispõem de seu tempo e conhecimento em prol do bem estar dos pacientes e do aprendizado dos acadêmicos. Também agradecemos o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais por disponibilizar o ambiente do ambulatório de feridas, todos os materiais necessários e toda a equipe envolvida.

REFERÊNCIAS

LIMA, D. C. J.; PAES, G. O. Ferramentas de avaliação de infecção em feridas agudas e crônicas: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 59, 2025.

Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0392pt. Acesso em: 03 set. 2025.

LIMA, E. V. M.; MORAES, F. R. G.; BRANCO, N. F. L. C.; SANTOS, L. R. O.; CORDEIRO, R. F. D.; ARAÚJO, F. V.; VASCONCELOS, C. D. A. Construção de aplicativo móvel de avaliação de feridas para acadêmicos e profissionais de enfermagem. Estima. **Brazilian Journal of Enterostomal Therap.** v.22, p.4, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v22.1515_PT. Acesso em: 5 sep. 2025.

LOPES, B. S. C.; CABRAL, L. S.; AMARO, M. L. M.; PAES, R. G.; BRANDÃO, M. L. CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE AVALIAÇÃO DE FERIDAS: PESQUISA TRANSVERSAL. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.99, n. 1, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2025-v.99-n.1-art.2456. Acesso em: 03 set. 2025.

LOPES, F. A.; INÁCIO M. F.; BANOV, G. C.; SALUM, J. I. D.; SOUSA, A. V.; RAMOS, L. F. M. Há espaço para o uso de terapia por pressão negativa no tratamento de feridas complexas de pacientes do SUS? **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. v. 39, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1055/s-0045-1801875. Acesso em: 03 set. 2025.

MACÊDO, S. DE M; BASTOS, L. L. A. G.; OLIVEIRA, R. G. C.; LIMA, M. C. V.; GOMES, F. C. F. CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE COBERTURAS PRIMÁRIAS NO TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS. **Cogitare Enfermagem**. v. 26, p. e74400, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.74400. Acesso em: 5 sep. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coberturas para feridas. Procedimento Operacional Padrão. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hugg-unirio/acesso-a-informacao/documentos-institucionais/pops/comissao-de-prevencao-e-tratamento-de-feridas/pop-8-2_coberturas-para-feridas.pdf/view. Acesso em: 2 abr. 2025.

SANCHES, K. R; ALVES, D.; GUTZ, B. M.; MOURA, L. M.; VITORINO, M. A.. PROCEDIMENTOS DE CURATIVOS REALIZADOS EM UBS: REVISÃO LITERÁRIA COM ÊNFASE NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VARICOSAS. **Revista de extensão e iniciação científica da UNISOCIESC,** v. 8, n. 3,p.14, 2021. Disponível em: https://dalfovo.com/ojs/index.php/reis/article/view/307. Acesso em: 02 abr. 2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (São Paulo). Manual de Padronização de Curativos São Paulo: SMS-SP; 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1152129/manual_protocoloferidasmarco2021_digital_.pdf. Acesso em: 03 set. 2025.